



Relações de Gênero e Educação do Campo no contexto de uma experiência Agroecológica: primeiras aproximações.

Gender Relations and Rural Education in the context of Agroecological experience: first approaches.

BEZERRA, Nielson da Silvia¹; PEIXOTO, Mylena Lahana Gouveia². SIQUEIRA, Maykon Carlos de Oliveira³.

¹IFPE campus Recife, nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br

²IFPE campus Barreiros, mylenalahana@hotmail.com

³IFPE Campus Barreiros/ maykonkarlos@hotmail.com

Sessão Temática: Gênero e Agroecologia

Resumo: O presente artigo sistematiza os resultados de nossa pesquisa que busca compreender as Relações de Gênero nos espaços formais e não formais de Educação, em assentamentos rurais que desenvolvem experiências agroecológicas. O mergulho teórico nos temas elencados em nosso estudo vem descortinando uma ampla gama de questões que contribuem para o entendimento das Relações de Gênero e da Educação do Campo em nossa sociedade. Nosso estudo tem como referência metodológica a pesquisa qualitativa de cunho participante. A construção do Saber é uma característica do humano que promove atuações dos sistemas cognitivo, psicológico e sociológico. A experiência de cada indivíduo parece ser fundamental na construção dos saberes eleitos em cada espaço social e a valorização de cada saber tem como razão a fonte de origem e da forma como este saber chegou ao indivíduo.

Palavras Chaves: Sexismo; Espaços Educativos; Meio Rural.

Abstrat: This article synthesizes the results of our research aiming to understand the Gender Relations in formal and non-formal spaces of education in rural settlements that develop agroecological experiences. The theoretical dive in the listed subjects in our study is unveiling a wide range of issues that contribute to the understanding of gender relations and field of education in our society. Our study is methodological reference the qualitative research participant nature. Construction of Knowledge is a characteristic of human promoting actions of cognitive, psychological and sociological systems. The experience of each individual seems to be essential in the construction of knowledge elected in each social space and the valuation of each know has as reason the source and how this knowledge came to the individual.



Keywords: Sexism; Educational Spaces; Rural Areas.

Introdução

Nossa pesquisa está inserida no arco de estratégias desenvolvidas no projeto Agroecologia, Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável na zona da Mata Sul de Pernambuco e é fruto dos esforços conjuntos realizados entre os cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia, campus Barreiros, e Licenciatura em Geografia, campus Recife, ambos os campi, unidades do IFPE. Nossos estudos buscam identificar as Relações de Gênero que ocorrem nos espaços formais e não formais de Educação nos assentamentos Abaeté e Cachoeira Grande, no município de Barreiros – PE. Estamos fortalecendo o aporte teórico ao mesmo tempo em que acompanhamos as atividades desenvolvidas por outros pesquisadores do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável do IFPE, campus Barreiros, e dos Espaços Formais e não Formais de Educação nas comunidades estudadas. Compreendemos que as Relações de Gênero em nossa sociedade produzem episódios de sexismo que valorizam de modo desigual atividades desenvolvidas por homens e mulheres com nítida desvalorização das atividades femininas.

Resultados e Discussões

Nosso interesse reside nos processos de construção das Relações de Gênero que ocorrem enquanto fenômenos educativos de cunho moral e didático-pedagógico, nos espaços formais e não formais da educação do campo. Compreendemos que a escola não é um espaço onde se aprende exclusivamente o conhecimento intelectual, o corpo também é ensinado na escola. O modo de sentar, o modo de reprimir ou estimular algo, e se este algo está de acordo com o que se espera de seu gênero, descortinam, muitas vezes, Relações de Gêneros desiguais (Louro,1997).

Infelizmente o aparato escolar vem majoritariamente reforçando ideias que contribuem para a manutenção de diversas injustiças, reforçando estereótipos exercidos e o preconceito contra as mulheres.

É assim que se produz o preconceito – através da linguagem, em nossos corpos, num processo de reiteração em que somos agentes, mas no qual não reconhecemos nossa agência, já que faz parte desse processo apagar os traços de nossa participação de modo que as palavras e as coisas apareçam como dadas, naturais, mantendo uma relação direta, imediata entre elas, independente de nós. O processo de produção do preconceito é muito complexo e começa muito cedo em nossas vidas. Nascemos em um mundo povoado com discursos e palavras, palavras que têm um significado



em contextos específicos, isto é, palavras que já têm um sentido para as outras pessoas que nasceram antes de nós. (Azerêdo, 2007, p. 28)

A busca por Relações de Gênero mais equitativas não beneficia apenas as mulheres, toda a humanidade ganha com Relações de Gênero mais justas. Relações de Gênero são relações de poder e o lugar do homem como dominador absoluto dessas Relações também faz dele “(...) uma vítima potencial – constantemente aberto para o ataque simbólico, não apenas por outros homens, mas também por mulheres.” (Parker, 1991, p. 82).

Nossa compreensão do fenômeno educativo corrobora a compreensão de Arendt (2009), levada adiante por Brayner (2008), quando afirma:

Penso que não temos o direito de administrar o futuro, de conformar as consciências a vir, ou antecipar as utopias daqueles que nos substituirão e que têm o direito irrecusável de inventar um outro mundo, de pensar o que ainda não foi pensado, em suma, de inovar. (BRAYNER, 2008, p. 55)

Deste modo não concebemos que a Educação possa gerar receitas mágicas infalíveis e que podem ser aplicadas de modo indiscriminado em qualquer realidade social. Por outro lado, há um espaço de aprendizado mútuo, constante e tenso que sobrevive “entre o passado e o futuro”, e entre coletividades e ancestralidades que vivem nos mesmos espaços coletivos.

Basicamente, estamos sempre educando para o mundo que ou já está fora dos eixos ou para aí caminha, pois é essa a situação humana básica, em que o mundo é criado por mãos mortais e serve de lar aos mortais por tempo limitado. (...) Nossa esperança está pendente sempre do novo que cada geração aporta; precisamente por basearmos nossa esperança apenas nisso, porém, é que tudo destruímos se tentamos controlar os novos de tal modo que nós, os velhos, possamos ditar sua aparência futura. Exatamente em benefício daquilo que é novo e revolucionário em cada criança é que a educação precisa ser conservadora; ela deve preservar essa novidade e introduzi-la como algo novo em um mundo velho, que, por mais revolucionário que possa ser em suas ações, é sempre, do ponto de vista da geração seguinte, obsoleto e rente à destruição. (ARENDR, 2009, p. 243)

Assim, o processo educativo é sempre específico de seu tempo e de seu lugar, gerando desconfianças e enfrentamentos quando se contradizem ou disputam espaço, como no caso do conhecimento científico e do conhecimento do senso comum.

Nossa pesquisa encontra-se na primeira fase. O mergulho teórico nos temas elencados em nosso estudo vem descortinando uma ampla gama de questões que contribuem para o entendimento das Relações de Gênero e da Educação do Campo em nossa sociedade.

Metodologia



Nosso estudo tem como referência metodológica a pesquisa qualitativa de cunho participante, ou seja, nossos passos metodológicos estão sendo dados nas comunidades rurais onde o projeto é desenvolvido, de onde esperamos elencar questões relevantes para o processo educativo de construção das Relações de Gênero nos espaços educativos do meio rural.

A primeira fase de nosso estudo é realizar uma revisão da literatura científica focada nas Relações de Gênero e na Educação do Campo como forma de fortalecer nossa base teórica. Paralelamente iremos acompanhar a realização e sistematização de um diagnóstico rápido participativo, buscando observar e identificar os fenômenos de Gênero neste espaço. Estaremos, também, colaborando com as ações de valorização da mulher e jovens na agricultura familiar com base na agroecologia, além de contribuir com as atividades educativas desenvolvidas nas escolas e demais espaços educativos dos assentamentos Baeté e Cachoeira grande, fazendo destes espaços um laboratório teórico e metodológico de estudo das Relações de Gênero na Educação do Campo em um meio agroecológico.

Nossa atuação no Diagnóstico Participativo e nas ações de valorização da mulher e dos jovens na agricultura familiar com base na agroecologia, bem como na participação nas atividades educativas das escolas dos assentamentos e demais espaços educativos, será marcada pelo diálogo teórico com os autores estudados e pelo diálogo constante com as pessoas que vivem nas comunidades, de modo a identificar fenômenos e construir metodologias de intervenção que garantam o respeito e a colaboração mútua entre todos os participantes da pesquisa.

Conclusão

Os assentamentos de Baeté e Cachoeira Grande estão em uma região que carrega traços culturais fortemente encharcados de machismo e sexismo, ainda pouco identificados nos processos educativos que ocorrem no dia a dia dessas comunidades rurais. Os aparatos oficiais de combate à violência contra a mulher são frágeis ou inexistentes na região, o que pode estimular a violência por um lado e o silêncio por outro. Nosso estudo vem produzindo aportes teórico-metodológicos relevantes no campo das Relações de Gênero e da Educação do Campo produzidos nos processos formais e não formais de Educação. Esperamos com isso ajudar a construir relações sociais mais equitativas e justas entre os gêneros que povoam o universo social das comunidades rurais estudadas. A construção do Saber é uma característica humana, que desempenha atuações no desenvolvimento cognitivo, psicológico e sociológico. As atividades aqui descritas compõem um arco de ações que aspiram contribuir para uma compreensão mais profunda dos processos educativos que ocorrem nas comunidades rurais definidas neste estudo. A imersão no aporte teórico tem apontado que o processo educativo se desenvolve de múltiplas formas, basicamente nos espaços formais e não formais de educação.

A experiência de cada indivíduo parece ser fundamental na construção dos



saberes eleitos em cada espaço social, e a valorização de cada saber gira em torno da fonte de origem e da forma como esse saber chegou ao indivíduo. A tensão entre espaços formais e não formais de Educação vem produzindo um afastamento mútuo, o que tem contribuído para visões limitadas de ciência por um lado e de saber útil e legítimo por outro.

Bibliografia

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2009.

AZERÊDO, Sandra. **Preconceito Contra a “Mulher”**: diferença, poemas e corpos. São Paulo: Cortez, 2011.

BRAYNER, Flávio. **Educação e Republicanismo**: experimentos arendtianos para uma educação melhor. Brasília: Liber Livro, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão sexual**: essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LOURO, Guaciara Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

PARKER, Richard G. **Corpos, prazeres e paixões**: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Best Seller, 1991.